A LEITURA E A ESCRITA NA INFÂNCIA

LUANA NARDO DE MIRANDA

RESUMO

O objetivo deste trabalho é identificar as práticas pedagógicas dentro do ambiente de educação infantil que influenciam na capacidade de leitura e escrita nos anos iniciais, podendo assim, melhorar a visão da gestão e consequentemente a didática das professoras a fim de evitar dificuldades futuras e facilitar o aprendizado e o interesse das crianças dentro da unidade escolar. Para isso iremos analisar as pesquisas de Emília Ferrero e Ana Teberosky, pois, mostram que o trabalho da psicopedagogia ajuda no comportamento e conhecimento de crianças com alguma dificuldade.

Palavras-Chave: Leitura e Escrita; Práticas Pedagógicas e Criança.

ABSTRACT

This study identifies the pedagogical practices in early childhood education environment that influence the reading and writing skills in the early years and thus can improve the management vision and consequently the teachers use effective methods in order to avoid future difficulties and also facilitate interests of children in learning around elementary school. For this we will analyze the results from research written by Emilia Ferreiro and Ana Teberosky, the finding shows that the work of educational psychology helps children apply their knowledge and behavior of children who have difficulty in writing and reading.

Keywords: Reading and Writing, Pedagogical Practices and Children.

INTRODUÇÃO

Muitas crianças apresentam grande dificuldade no ato de ler e escrever ao chegar à escola e este fato pode ser devido à alguma ausência no desenvolvimento dos anos iniciais. Compreender a importância das experiências diversificadas, que respeite o desenvolvimento de cada um e de maneira lúdica fará com que todos consigam um aprendizado significativo e prazeroso, obtendo assim um desempenho cada vez melhor.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste artigo contamos com a contribuição de pesquisas sobre a alfabetização na educação infantil de Ana Teberosky e Emília Ferreiro que é discípula de Piaget, da fonoaudióloga infantil Elisabete Giusti, especialista no desenvolvimento da linguagem pela Universidade de São Paulo que fala sobre o mundo virtual no cotidiano das crianças.

De acordo com Ana Teberosky e Emília Ferreiro, a leitura e a escrita são fundamentais para o processo de aprendizagem de texto. O professor, pai ou mãe ao ler, visando que a criança seja uma leitora autônoma ao chegar no ensino fundamental, deve ler em voz alta os contos e outros livros pertinentes a educação infantil. Se o adulto não ler desta maneira, a criança pode folhear, ver as imagens diversas vezes, mas não saberá como funciona este objeto chamado livro, sendo assim, é visto a importância destas atitudes com crianças e bebês. E o processo de escrita será uma consequência, fazendo assim que ela esteja sendo inserida, na cultura letrada.

Por isso, Ana Teberosky e Emília Ferreiro enfatizam a importância dos materiais didáticos para aproximar a criança para a linguagem escrita através de textos diversos como fábulas, poesias, informativos, narrativas, músicas, entre outros.

"Se permitirmos que a criança tenha contato apenas com a língua falada, pode ser que não a estejamos inserindo em um ambiente suficiente rico no que diz respeito ao repertório que ela pode adquirir"

Ana Teberosky

Ou seja, com situações diversificadas da escrita e leitura, a riqueza da língua é mais evidente, pois, numa conversa acabamos sendo repetitivos com os assuntos, palavras ou expressões.

ENTREVISTA – PESQUISA DE CAMPO

Para iniciar este artigo, vamos começar com o estudo de caso do Davi, um menino nascido em 2012, atualmente com três anos de idade. Esta frequentando uma creche conveniada e pertence ao agrupamento Mini-grupo I. Na sala há mais vinte e três crianças de desenvolvimento e personalidades diversas, todas para duas professoras. Escolhemos o Davi por ser uma criança bastante comunicativa e extrovertida, porém, se identifica apenas com um estilo de leitura.

O primeiro encontro foi voltado para nos apresentarmos e criarmos uma relação afetiva e de confiança, para que nos próximos momentos ele já se sentisse nosso amigo e pudesse compartilhar suas vontades e interagir com mais facilidade. Então deixamos que ele nos mostrasse os ambientes da creche e apresentasse seus amigos da sala. Ele fez tudo isso com muita alegria, assimilando rapidamente o nome de todos e suas características.

No segundo encontro, fomos ao cantinho da leitura com a turma toda e com uma observação neutra, vimos o grande interesse pelos livros e os tipos que o Davi mais gostava, que eram os que continham animais. Ele demonstrou autonomia para escolher seus preferidos e conseguir pegar sem derrubar tudo e ótima dicção para uma criança de apenas três anos de idade. Percebe-se então que a relação que ele tem com a leitura é frequente e lúdica. Fazendo com que mesmo tão novo, se apropriou de ensinamentos que a leitura traz como se fosse natural para qualquer criança, seu raciocínio funciona rápido e tem ótimo domínio motor.

No terceiro encontro, pudemos fazer perguntas semiestruturadas sobre os aspectos dos livros que escolheu. Ao ser questionado sobre a capa do livro, quais são os personagens e um pouco da história, os aspectos encontrados no livro, ele conseguiu responder basicamente o necessário e sempre com muita alegria e entusiasmo. Também mostrava com o dedo as linhas da história como se estivesse lendo e ao terminar o livro comemorava batendo palmas com alegria. Com isso percebemos que seu conhecimento é também a reprodução das ações da professora e possivelmente a educação dos familiares, tendo o costume de contar as histórias com dramatizações, mostrando as letras e figuras e comemorar no final, com afeto e alegria.

No quarto encontro quisemos mostrar livros e revistas sem animais, com outros assuntos como a natureza, geleiras, objetos do cotidiano, entre outros e percebemos que seu interesse já não era o mesmo. Apenas por alguns segundos conseguimos sua interação, mas não escutava com atenção, seu comportamento então era de apreciar seu livro sozinho, pois, logo ele pegava outro livro do seu interesse e largava o que escolhemos. Conversamos bastante e explicamos para ele que naqueles lugares que ele não queria nem olhar, moravam animais também como a foca, o leão marinho, os peixes, e os outros animais, mas estavam se escondendo, então tínhamos que ler para descobrir onde era o esconderijo. Falando desta maneira, demonstrando surpresa e curiosidade, com o pensamento de onde será que os animais estão escondidos, ele se interessou um pouco mais e conseguiu aprender um pouco também sobre aqueles ambientes até então desinteressantes.

No quinto momento, procuramos conversar com a professora e escutar sobre suas observações, opinião e entender a sua didática. O Davi nem sempre foi uma criança que apreciava os momentos de leitura, era tímido e se isolava com timidez e desinteresse por diversos brinquedos, mas sempre gostou dos animais. Então, quando a professora do ano anterior iniciou um trabalho de teatro semanalmente sobre as histórias dos livros que tinha na creche, e com o passar do tempo o Davi foi se interessando cada vez mais e se tornou uma criança apaixonada por livros. Atualmente a leitura e o contato com os livros se tornou uma atividade permanente, aquela que ocorre todos os dias em todos os agrupamentos.

No sexto momento, houve uma conversa com a mãe do Davi. Ela nos contou que percebeu o seu interesse pelos livros devido à nova rotina da creche, e até aquele momento ele via apenas vídeos com muitos animais a como ele era mais novo, ela pensou que ele não se interessaria por livros, e sim apenas quando ele estivesse mais velho. Logo, sua opinião mudou e começou a incentivá-lo com a leitura todas as noites antes de dormir.

ANÁLISE DO ESTUDO DE CASO

Analisando este estudo de caso podemos perceber a importância de práticas pedagógicas eficazes, onde percebemos que ambiente pode transformar a vida não só de uma criança, mas de centenas famílias no caso de uma CEI (Centro de Educação Infantil), conhecida como creche.

A equipe gestora, direção, coordenação e a supervisão, tendo um olhar pedagógico, devem preparar os profissionais para lidar com as crianças de uma maneira cada vez mais significativa. Tanto os professores como os funcionários de limpeza e cozinha, que tem o contato diário com as crianças, precisam ter formação para que as interações sejam sempre agradáveis e incentive no desenvolvimento pleno de cada criança. Através do olhar, a criança pode demonstrar muitas coisas, da mesma maneira os profissionais também podem transmitir ensinamentos com cada gesto dentro do ambiente escolar. Ter essa preocupação em ter funcionários preparados, mostra que a equipe é unida e se preocupa com todos que trabalham naquele ambiente, pensando sempre no melhor para as crianças.

Ou seja, caso o professor, por exemplo, se deparar com situações que necessitam de uma atenção maior em relação ao comportamento, onde os ensinamentos de costume não surgem efeito, o aprendizado e a interação não acorram de maneira esperada, os profissionais do ambiente escolar devem comunicar os pais a procurar o auxílio com um psicopedagogo, que irá acompanhar e analisar as atitudes da criança, diagnosticar se são atitudes e comportamentos que faz parte da faixa etária, se é alguma atitude vinculada a uma necessidade especial e quais atitudes devem ser tomadas.

Ao observar esta imagem é possível verificarmos o que acontece em cada fase da vida de uma criança até os seis anos de idade e, comprovar que desde um mês de vida a interação com a criança é completamente significativa e motivadora em seu desenvolvimento e aprendizado. Mas há um, porém, há também aquelas crianças que não estão

dentro destes parâmetros relacionados na imagem a seguir e poderá ser devido a uma ou mais possibilidades. É possível que a falta de estímulo, a deficiência em algum dos cinco sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar), o atraso no aprendizado que também é normal, pois cada criança tem o seu tempo, mas há aquelas que necessitam de um auxilio de um profissional, para aprender e se desprender de seus medos e inseguranças



Há casos onde o mecanismo de defesa da criança, em relação a alguma dificuldade, é se excluir ou ficar muito quieta sem interação, outras vezes ela pode ser muito ativa a ponto de prejudicar a rotina daqueles que a cercam. Tudo isso terá influência em seu desempenho e acarretará ao desinteresse e a falta de limites ou mesmo a quebra de regras para a boa convivência e respeito de todos. No caso estudado, apenas com o afeto e leituras em voz alta de livros, um instrumento que o aluno gostava, ele passou a se relacionar melhor com todos e demonstrar seus reais sentimentos e vontades. Trouxe para a criança um sentimento de segurança e facilidade para a assimilação de novos conhecimentos com a ajuda dos animais.

Dentro da área educacional, há casos também de crianças com falta de estímulo em casa, com pais que podem não oferecer ou não dão tanta importância a livros e apenas oferecem os eles, mas sem demonstrar o devido interesse e envolvimento na hora da leitura e isso refletido na criança, que passa a não valorizar o livro como um mundo mágico para a imaginação e descobertas a cada página.

O carinho e a atenção são atitudes do relacionamento entre pais e filhos que farão a diferença. Criança que se sentem amadas e importantes para seus pais, são mais alegres e confiantes. Isso parece obvio, mas existe muitos pais que esquecem de demonstrar tais sentimentos devido a rotina diária, os diversos afazeres no trabalho e de casa que acabam demonstrando seu afeto apenas com brinquedos e guloseimas.

Outro fator que costuma prejudicar algumas crianças é o fato de ter um irmão mais novo, que precisa de tantos cuidados como qualquer outro, mas faz com que alguns pais se preocupem mais com o bebê e a criança mais velha se sinta sozinha e comece a ter atitudes diferentes, como a rebeldia ou o desinteresse nas suas atividades diárias.

Sendo assim, palestras de motivação, reflexões sobre as atitudes encontradas no cotidiano, filmes conceituados sobre a pedagogia, artesanatos e momentos de reunião com dinâmicas voltadas a união e valorização da função de cada um, fará com que a equipe trabalhe junto e consiga alcançar os objetivos com mais eficiência e naturalidade. Visando sempre à responsabilidade de uma educação incentivadora para o desempenho das crianças, que ensine valores e ajude na integração com o meio social, respeitando a diversidade de personalidade de cada criança, fazendo assim com que ela confie em si mesma e consiga de desenvolver adequadamente, de acordo com sua faixa etária e aprender sempre em todos os anos do ensino fundamental.

Quando todos tem a formação sobre o mundo da infância, pode se perceber pelas paredes da escola. Se o ambiente é motivador, com imagens alegres sobre a família, sobre os combinados da sala e valores sociais, sobre a alimentação e os cuidados diários, as crianças se sentirão protagonistas e crescerão num ambiente agradável e com a cara deles. O ambiente seguro, arejado, limpo trará o bem estar, segurança e a curiosidade de todos. Tudo isso dará suporte e fará com que a criança se desenvolva plenamente e a absorção das aprendizagens seja mais significativa.

Alguns profissionais, principalmente os professores mais antigos, tem dificuldade para mudança e necessitam de uma conversa mais particular, para que entendam que a mudança é necessária para a evolução em todos os aspectos.

“Um dos maiores danos que se pode causar a uma criança é levá-la a perder a confiança na sua própria capacidade de pensar.”

Emília Ferreiro

No ambiente escolar as crianças são tratadas com igualdade, mas há aquelas que podem demonstrar atitudes diferentes como o gosto por uma única brincadeira, gostar de repetição, ser extremamente tímido e sensível, ter movimentos aparentemente incoerentes, dentre outras atitudes diferenciadas da maioria das crianças.

E caso este indivíduo se depare com uma professora sem preparo, que não reflita sobre suas atitudes, que o julgue com palavras e expressões como “burro, lerdo, bagunceiro, não consegue, não sabe, não aprende...” ou converse com esta criança colocando apelidos sobre a sua diferenças, é provável que acarretará falhas no seu desempenho, seus medos e angustias aumentarão e um fracasso escolar seria apenas uma consequência caso não haja intervenção para melhorar a situação.

Crianças com déficit de atenção ou hiperatividade esta cada vez mais comum devido aos estudos mais avançados e o conhecimento estar presente nos ambientes escolares e familiares. Assim o cuidado especial com cada caso poderá mudar totalmente o desempenho das crianças e as exigências, seu ritmo e assimilação serão respeitados de acordo com sua particularidade especial. Estratégias para inclusão serão criadas a fim de proporcionar mais aprendizagens de forma saudável, com o brincar, os jogos, as atividades artísticas, histórias e músicas.

A leitura em voz alta é a melhor introdução da criança na escrita e leitura. Ao ler desta maneira, a criança se vê descobrindo um mistério, que no caso esta dentro do livro, e ao sentir o afeto a ela e ao livro, a criança fica em silêncio e entra no mistério, presta atenção na narração e em suas descobertas. Por isso, a inserção cultura da leitura e escrita na creche começa desde o Berçário I, onde as histórias já começam a ser contadas. Nesta fase, a leitura de imagens e de expressões faciais já inicia o trabalho de inserir o entendimento da interpretação. Começar a utilizar o livro, mostrar suas imagens e ler alto de modo que busque o interesse de cada um, comentar o livro, fazer com que a criança participe do processo de leitura. A memorização de narrativas como de contos clássicos, por exemplo, da "Chapeuzinho Vermelho", auxilia no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, pois, ao se apropriar das falas dos personagens, a criança poderá contar para seus amigos, pais e professores em momentos diversos com ou sem o livro, imaginar ser personagens e ajudar a relembrar os fatos ao reconstruir a história.

Os cantos pedagógicos presentes no ambiente escolar são muito importantes, especialmente o cantinho da leitura, que deve estar presente em todos os agrupamentos e não apenas na biblioteca, para que o contato com os livros seja frequente e facilitar o seu acesso à criança.

Deixar que os mesmos possam pegar nos livros e revistas, sentir com suas próprias mãos, com a boca (livros de plástico para bebê), ver as imagens mais de perto, com certeza as crianças irão reproduzir as atitudes da professora, admirando o livro com entusiasmo e balbuciando como se estivessem lendo e contando as histórias. E com o tempo irão se apropriar de novos costumes com o livro e sentir mais familiarizados com o ato de ler e com as palavras encontradas. Nos outros agrupamentos já são colocadas letras do alfabeto com animais e números com formas ou desenhos representando as quantidades. Materiais apropriados para elaborar atividades diversas são essenciais, mas o fato de muitas creches não ter tais materiais não justifica a falta do estímulo às crianças, pois, os materiais de largo alcance que são feitos com reciclagem, também podem e devem ser usados para trabalhar inúmeras atividades, como por exemplo, a dramatização de histórias através de teatrinhos, com personagens e cenários feitos com tais materiais. A participação das crianças na criação destes instrumentos pedagógicos trará um interesse maior devido também à sensação de pertencimento.

O momento da leitura pode ser feito tanto pelas professoras como pelas crianças. Conforme vão crescendo, irão entender e cuidar cada vez mais dos livros, rasgar menos e aprender a emprestar e a dividir com o amigo.

A capacidade leitora e escritora esta presente em todas as crianças, mas não ter contato com um ambiente letrado, dentro de casa ou fora, faz com que esta criança fique em desvantagem.

De acordo com Luria (2003), a experiência de vida que a criança teve faz com que ela passe de modo diferente no processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, a aprendizagem da criança esta vinculada a sua rotina diária, sendo necessário compreender que a importância do ato de ler histórias do seu interesse de forma lúdica, dar os primeiros contatos da leitura e escrita é sempre muito significativo, afinal, a levará a mundos fantásticos de acordo com sua imaginação independente de sua realidade.

Por isso que proporcionar um ambiente agradável, seguro, motivador, que incentive e aguce a curiosidade da criança, aumenta cada vez mais seu interesse em visualizar a forma e o som das letras, se interessando cada vez mais. E sabendo que algumas crianças vivem em condições de vida precária, passam por necessidades diversas como a carência afetiva, a falta de roupas e alimentos, é de extrema importância que pelo menos no ambiente escolar ela possa vivenciar a leitura num ambiente acolhedor, rico de conhecimento e afeto, visando uma educação de qualidade. Afinal, devemos fazer com que mesmo uma criança que tenha uma infância difícil, seja capaz de sonhar com um futuro melhor, melhorar suas necessidades e oportunizar condições psicológicas para que ele mesmo sonhe e alcance seus objetivos.

Os fatores sociais, fatores emocionais, fatores ambientais e fatores neurocomportamentais estão vinculados às dificuldades de aprendizagem, e são percebidos quando acontece o fracasso escolar. Assim é de extrema importância que as relações interpessoais da criança tanto no ambiente familiar, nos momentos de lazer, no dia a dia da creche ou escolinhas, sejam alegres, interessantes e prazerosas. E através das brincadeiras pode-se enriquecer seu desenvolvimento, confiança e autoestima.

O mundo virtual tem sido um grande atrativo para todas as pessoas do mundo inteiro, e os bebês e as crianças também são um público alvo das centenas de aplicativos presentes nos aparelhos com o uso da internet.